

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

CINTHYA NUNES VIEIRA DA SILVA

UM RETRATO DAS FEIRAS LIVRES NAS GRANDES CIDADES
Análise de matéria produzida para jornalismo impresso

SÃO PAULO-SP
2025

CINTHYA NUNES VIEIRA DA SILVA

UM RETRATO DAS FEIRAS LIVRES NAS GRANDES CIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para obtenção do grau de
bacharel em Jornalismo ao
Centro Universitário Internacional
UNINTER.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme
Carvalho

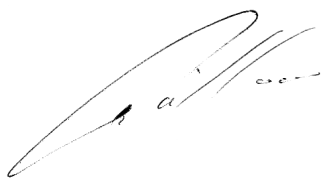
SÃO PAULO-SP

2025

ATA DE DEFESA DE BANCA

Aos treze dias de agosto de dois mil e vinte e cinco realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante CINTHYA NUNES VIEIRA DA SILVA, portadora do Registro Uninter 3549684 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de DEFESA, sob o título UM RETRATO DAS FEIRAS LIVRES NAS GRANDES CIDADES e orientação do/a professor/a Dr. Guilherme Carvalho, foi apreciado pelo membro da banca avaliadora, Dra. Larissa Drabeski, tendo como professor tutor Dr. Alexsandro Ribeiro. Após avaliação, o trabalho foi considerado Aprovado da etapa de Defesa do TCC.

Assinam os seguintes participantes:



Dr. Guilherme Carvalho
Presidente da Banca



Dra. Larissa Drabeski
Professor Avaliador



Dr. Alexsandro Ribeiro
Professor tutor

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Curso de Jornalismo da UNINTER, especialmente ao meu orientador, Prof. Dr. Guilherme Carvalho, pelos ensinamentos transmitidos.

Agradeço aos meus colegas que, mesmo em um curso a distância, foram companheiros nesta incrível jornada.

Dedico a toda minha família, que sempre acreditou que eu seria capaz de
realizar mais este projeto de vida...

RESUMO

O presente memorial versou sobre o trabalho realizado para o PL do Jornal Marco Zero, veículo jornalístico impresso. O objetivo do trabalho realizado foi apresentar, dentro dos parâmetros estabelecidos no PL, um retrato, social e cultural, das feiras livres que ocorrem nos grandes centros urbanos, apontando dados numéricos, realizados através de pesquisa a fontes oficiais e por meio de entrevistas. Para tanto, foi necessária pesquisa prévia, realização de fotografia que ilustrasse a matéria e, após, a necessidade de se realizar a diagramação e o tratamento da foto, sendo utilizados os programas *indesign* e *adobe photoshop*. O método de pesquisa, quanto às entrevistas, foi o qualitativo e, no que se refere aos dados coletados, o quantitativo, resultando, portanto, em uma abordagem mista. Concluiu-se, com o trabalho realizado, que as feiras livres ainda ocupam um importante papel nos centros urbanos e que uma matéria devidamente diagramada e produzida dentro dos parâmetros jornalísticos éticos, científicos e estéticos pode contribuir para informar e conscientizar os leitores, fornecendo-lhes diversos pontos de vista e dados confiáveis.

PALAVRAS-CHAVE: feiras-livres; cultura; cidades; jornalismo;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 O JORNALISMO E A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE URBANA	11
2.1 A ÉTICA E A RESPONSABILIDADE NO JORNALISMO.....	11
2.2 DESAFIOS DO JORNALISMO IMPRESSO.....	12
3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	14
3.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	15
3.2 PRODUÇÃO.....	16
3.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE	25

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, realizado na forma de memorial descritivo, mergulha no universo das feiras livres, um fenômeno social e cultural de grande relevância nos grandes centros urbanos, com foco específico no trabalho realizado para o Projeto Laboratorial (PL) Jornal Marco Zero. A reportagem produzida, intitulada "Feiras Livres: charme da tradição e desafios urbanos,"¹ teve como objetivo principal apresentar um retrato múltiplo desses espaços, explorando tanto suas dimensões sociais e culturais quanto os desafios e polêmicas que as cercam.

As feiras livres, como apontado no trabalho, possuem uma longa história no Brasil, remontando aos tempos da colonização. No estado de São Paulo, em particular, elas se configuram como uma verdadeira tradição cultural. Essa longevidade e relevância cultural despertam o interesse em investigar o papel que esses espaços desempenham atualmente, em meio às transformações sociais e urbanas.

"As feiras livres viraram ponto de encontro de confraternização das pessoas que moram nos bairros que vão até elas não somente para comprar mercadorias, mas para conversar, tomar caldo de cana e comer pastel"², informa, na sua página oficial, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania do município de São Paulo.

A escolha do tema se justifica na medida em que, para além da comercialização de frutas, verduras e legumes, as feiras livres se apresentam como espaços de sociabilidade, onde se encontram barracas de laticínios, ovos, doces, carnes e as tradicionais barracas de pastel, água de coco e garapa. Essa diversidade de produtos e serviços oferecidos evidencia a importância das feiras livres como polos de consumo e lazer, atraindo diferentes públicos e atendendo a diversas necessidades.

¹https://drive.google.com/file/d/1GvJ6cAi_cM4IdeVlo7bwul7_IN_rD8Xu/view?usp=drive_link

² SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. **A São Paulo de 471 anos também comemora 111 anos de feiras livres**. São Paulo, 22 jan. 2025. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/direitos_humanos/w/a-s%C3%A3o-paulo-de-471-anos-tamb%C3%A9m-comemora-111-anos-de-feiras-livres. Acesso em: 28 fev. 2025.

No aspecto econômico, as feiras livres desempenham um papel crucial, proporcionando oportunidades de venda para produtores rurais e movimentando a economia local.

Oficializadas há mais de um século na capital paulista, as feiras livres são uma referência cultural para os paulistanos, de caráter democrático, pois recebem desde quem procura por frutas, legumes e verduras, pastel com caldo de cana, peixes, flores, utensílios diversos, até uma boa economia na hora da xepa.³

De acordo com Sato (2012, p.1), a feira livre, oficializada na cidade de São Paulo no começo do século XX, atualmente exige dos feirantes, esforços para conseguirem “manter suas atividades numa megalópole onde os pequenos negócios foram sobrepujados pelos grandes conglomerados de autosserviço”.

A "hora da xepa," período do final da feira onde os comerciantes ofertam as mercadorias restantes a preços mais baixos, é um momento aguardado por muitos que buscam economizar.

A prática da xepa tem um papel importante na economia brasileira, pois permite que consumidores de baixa renda tenham acesso a alimentos frescos e de qualidade a preços mais acessíveis. Além disso, a xepa contribui para a redução do desperdício de alimentos, um problema que afeta não apenas o Brasil, mas o mundo todo.⁴

Contudo, a realização das feiras livres em vias públicas, que são interditadas semanalmente durante parte do dia, gera polêmicas e descontentamento entre alguns moradores e comerciantes do entorno. A questão da interdição das vias, que dificulta a circulação de veículos e o acesso a estabelecimentos comerciais, como salões de beleza, exemplifica os desafios enfrentados na gestão desses espaços.

A propósito disso, no ano de 2017, o então vereador paulista Mário Covas, foi autor do Projeto de Lei n. 008/2017, que tinha como proposta a concessão de desconto de 50% (cinquenta por cento) de desconto no IPTU para os imóveis localizados nos trechos das ruas onde ocorrem feiras livres. Apesar do projeto não

³ SAIHG, Juliana. É dia de feira! Editorial. **Revista E**, São Paulo, 5 abr. 2023. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/e-dia-de-feira/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

⁴ NETVISTOS. **O que é Xepa?** Netvistos, 10 de maio de 2024. Disponível em: <https://netvistos.com.br/glossario/o-que-e-xepa/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

ter sido aprovado, de acordo com o referido vereador, em matéria veiculada no site oficial da Câmara Municipal de São Paulo:

O objetivo é compensar os prejuízos e impactos causados pelas feiras livres, como o bloqueio das ruas, dificuldade para entrar com os carros em casa, perda de clientes para aqueles que possuem comércios no local, acúmulo de lixo, poluição sonora entre outros.⁵

Essa dualidade de opiniões, entre aqueles que valorizam o acesso a produtos frescos e a tradição cultural das feiras e aqueles que se sentem prejudicados por seus impactos no trânsito e na dinâmica local, evidencia a complexidade do tema.

A produção da reportagem para o Jornal Marco Zero buscou abordar essa complexidade de forma abrangente e aprofundada. O trabalho envolveu diversas etapas, desde a pesquisa prévia e a coleta de dados numéricos provenientes de fontes oficiais, como a Sociedade Nacional de Agricultura e a Secretaria Executiva de Abastecimento da Prefeitura de São Paulo, até a realização de entrevistas com feirantes, frequentadores e comerciantes do entorno das feiras.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o fenômeno das feiras livres na cidade de São Paulo, por meio da produção de uma reportagem para mídia impressa, a fim de demonstrar a sua relevância como patrimônio social e cultural e os seus desafios contemporâneos no ambiente urbano. Como objetivo específico, apresentar as múltiplas perspectivas que envolvem as feiras livres, contrastando o ponto de vista de feirantes, comerciantes locais e do poder público, a fim de ilustrar a complexidade do tema abordado.

O resultado almejado é de que este trabalho acadêmico, ao apresentar o relato detalhado do processo de produção da reportagem, demonstre a importância contínua das feiras livres no contexto urbano e evidencie como a produção jornalística, pautada por princípios éticos, científicos e estéticos, pode contribuir para a informação e conscientização dos leitores, oferecendo-lhes uma visão abrangente, embasada em diferentes perspectivas e dados confiáveis. A reportagem "Feiras Livres: charme da tradição e desafios urbanos" buscou cumprir

⁵ PROJETO pede isenção de 50% do IPTU para imóveis próximos de feiras livres. **Blog da Câmara Municipal de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/projeto-pede-isencao-de-50-do-iptu-para-imoveis-proximos-de-feiras-livres/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

esse papel, apresentando diferentes pontos de vista e dados relevantes para a compreensão do tema.

Para tanto, foi elaborada a introdução, primeiro item do trabalho e, no capítulo dois foi desenvolvida a fundamentação teórica, tanto no que concerne ao fenômeno cultural, social e econômico das feiras livres, quanto no que tange à atividade jornalística impressa. No terceiro capítulo, foi apresentado o produto, com o detalhamento, em itens, das etapas de pré, produção e pós-produção, tudo com o fim de demonstrar, em detalhes, no presente memorial, como se deu a realização do trabalho que resultou na matéria para o PL Marco Zero. No quarto capítulo, são apresentados os resultados obtidos com a elaboração da matéria jornalística no Projeto Laboratorial do Jornal Marco Zero.

2 O JORNALISMO E A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE URBANA

O jornalismo desempenha um papel fundamental na representação da realidade urbana, informando e conscientizando a população sobre os diferentes aspectos da vida na cidade. A forma como as feiras livres são retratadas pela mídia pode influenciar a percepção da sociedade sobre esses espaços e seus significados.

Segundo Traquina (2005, p. 45), "o jornalismo é uma prática social que constrói representações da realidade, selecionando, organizando e interpretando os acontecimentos". Essa perspectiva ressalta o papel ativo do jornalismo na construção da realidade social, influenciando a forma como os indivíduos percebem e compreendem o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, é crucial que o jornalismo busque apresentar uma visão abrangente e equilibrada das feiras livres, considerando tanto seus aspectos positivos quanto os desafios e polêmicas que as cercam. Lago (2010, p. 87) afirma que "o jornalismo deve buscar a pluralidade de vozes e perspectivas, dando espaço para os diferentes atores sociais envolvidos no tema, como feirantes, frequentadores, moradores e comerciantes do entorno". Essa visão destaca a importância do jornalismo na promoção do debate público e na construção de uma sociedade mais democrática.

2.1 ÉTICA E RESPONSABILIDADE NO JORNALISMO

A produção jornalística deve ser pautada por princípios éticos e de responsabilidade social, buscando a precisão, a imparcialidade e o respeito à diversidade de opiniões. No contexto da reportagem sobre feiras livres, é fundamental que o jornalista busque apresentar informações confiáveis e relevantes, evitando estereótipos e generalizações.

Kovach e Rosenstiel (2003, p. 14) destacam que "a essência do jornalismo é a disciplina da verificação", ou seja, a busca constante pela verdade e a confirmação dos fatos. Essa perspectiva ressalta a importância da apuração rigorosa e da checagem das informações como forma de garantir a credibilidade do jornalismo. Por isso, inclusive, a necessária realização das entrevistas e da busca de dados oficiais sobre o tema abordado. Nas entrevistas, para se alcançar

os objetivos propostos, buscou-se pessoas com vivências diversas sobre o tema tratados (feiras livres nos espaços urbanos), o que, além disso, forneceu diferentes pontos de vista.

Além disso, é fundamental que o jornalista esteja atento aos impactos de sua produção na sociedade, buscando evitar a disseminação de informações falsas ou tendenciosas, que possam gerar preconceito ou discriminação. Foreman (2011, p. 21) afirma que "o jornalista tem a responsabilidade de informar o público de forma precisa e completa, mas também de considerar as consequências de sua atuação na sociedade". Essa visão destaca a importância da ética e da responsabilidade social no exercício do jornalismo.

2.2 DESAFIOS DO JORNALISMO IMPRESSO

A matéria elaborada e objeto de análise neste memorial, foi produzida para ser veiculada em mídia impressa, ainda que, de forma simultânea, possa ser disponibilizada de forma virtual.

Considerando-se o imenso fluxo de informações disponíveis atualmente, produzir conteúdo para mídia impressa se constitui verdadeiro desafio. Sobretudo no que respeita a matérias destinadas a jornal e revista, que perdem rapidamente a atualidade, a novidade e, muitas vezes, a importância.

As formas de comunicação, inclusive, após o advento da internet, vêm passando por profundas e constantes transformações, suscitando o debate acerca do eventual declínio do jornalismo impresso. De outra monta, porém, há estudos que indicam que a capacidade de adaptação pode permitir ao jornalismo impresso novas formatações, capazes de lhe garantir sobrevivência e permanência.

Magalhães (2008, p. 24), por exemplo, argumenta que, apesar dos desafios impostos pelas novas tecnologias, o jornalismo impresso pode encontrar novos nichos e formatos, fornecendo aprofundamento, análise e conteúdos de maior fôlego, consolidando-se em contraponto à superficialidade da informação veiculada na internet.

De acordo, ainda com o mesmo autor, o jornalismo impresso possui características únicas, que o diferenciam de outras mídias, tais como a

credibilidade, a capacidade de fornecer aos leitores uma experiência de leitura mais imersiva, sensível.

Nesse sentido, faz-se possível, desejável e necessária, a integração entre o jornalismo impresso e as mídias digitais, com a criação de conteúdos complementares. Através da utilização de novas tecnologias de impressão, é possível construir-se um caminho para a revitalização do jornalismo impresso, coexistindo com plataformas online e outras formas que, num futuro, possam surgir.⁶

Neste contexto, é desafiador elaborar uma matéria sobre assuntos cotidianos, como foi o caso em tela, eis que, para conquistar a atenção do leitor, fez-se necessária a conjugação de estética visual, seja na diagramação, passando pela escolha de cores, das fontes, do *layout*, da melhor imagem, mas também na elaboração de um conteúdo com linguagem acessível, clara, capaz de transmitir informações que instruem e emocionem o leitor, bem como proporcionem diversos pontos de vista sobre a temática, de modo imparcial e técnico.

⁶ AGNEZ, Luciane Fassarella. **Convergência entre meio impresso e digital**: reconfigurações nas rotinas jornalísticas da Tribuna do Norte e do Extra. Intexto, Porto Alegre, n. 26, p. 38-53, jul. 2012.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Como descrito nos capítulos anteriores, o produto desenvolvido foi a reportagem intitulada "Feiras Livres: charme da tradição e desafios urbanos," produzida para o Projeto Laboratorial (PL) Jornal Marco Zero.

A reportagem produzida foi desenvolvida de acordo com as determinações e parâmetros definidos pela Universidade. Foi alcançada a nota 83 (oitenta e três), sendo, pela professora corretora, indicados os seus pontos fortes e os aspectos de necessária correção.

Tal como ocorre com os demais trabalhos exigidos pela UNINTER, ao menos no âmbito do curso de Bacharelado em Jornalismo, há uma limitação para a quantidade de dados a serem inseridos, sejam minutos, em caso de som e imagem, sejam palavras ou caracteres, em caso de matéria escrita. Tal se dá, por óbvio, por questões de padronização dos trabalhos discentes, mas, além disso, é um exercício importante para a futura atuação profissional do jornalista, eis que, na prática, no mais das vezes, dar-se-á igualmente uma limitação de espaço ou de tempo.

Assim, para que o produto final, no presente caso, pudesse minimamente abordar todo o necessário, obedecer ao *lead*, ter uma estética agradável, foram realizadas várias etapas, as quais, além de incluírem o adequado planejamento, ainda previam o tempo para a diagramação, produção e preparo das imagens que deveriam ser utilizadas.

As entrevistas, como a realizada com Danilo Rodrigues Capel, neto e filho de feirantes, e Maria Rosa Desidério, proprietária de um salão de beleza situado em rua na qual ocorre uma das feiras livres semanais, trouxeram diferentes perspectivas sobre o tema.

A criação de conteúdo visual também foi uma etapa fundamental do processo, com a realização de fotografias que ilustrassem a matéria, buscando captar a atmosfera e a diversidade das feiras livres. Foram realizadas várias fotos, e escolhida aquela que melhor representava o cenário envolvido, bem como possuía melhor luminosidade e enquadramento.

A diagramação e o tratamento das imagens, utilizando os softwares *InDesign* e *Adobe Photoshop*, tal como exigido nas diretrizes do PL, foram realizados com o objetivo de apresentar a reportagem de forma atraente e organizada, facilitando a leitura e a compreensão do público.

Abaixo serão detalhadas as informações sobre a pré-produção, os recursos jornalísticos adotados, as etapas de produção e os procedimentos utilizados.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção da reportagem foi uma etapa fundamental para o desenvolvimento do trabalho, envolvendo o planejamento e a organização das ações a serem realizadas. Aliás, sem planejamento, ao menos para quem ainda é estudante, iniciante, as chances de o trabalho não alcançar o desejado, são imensas. Sempre há dúvidas que vão surgindo durante tal etapa, as quais, no caso presente, puderam ser respondidas através dos canais de tutoria e mesmo durante as aulas ao vivo.

3.1.1 Planejamento Inicial

O planejamento inicial da reportagem teve como ponto de partida a identificação do tema: as feiras livres nos grandes centros urbanos. A escolha desse tema se justifica pela sua relevância social, cultural e econômica, bem como pelas polêmicas e desafios que envolvem a sua realização. Pessoalmente, ainda, o fato de frequentar esses espaços durante toda a vida, impactou na escolha do tema.

O público-alvo da reportagem foi definido como o público geral do Jornal Marco Zero, composto por leitores interessados em temas diversos, de acordo com as editorias existentes e propostas, também em temas urbanos, cultura, economia e questões sociais. Buscou-se produzir um conteúdo acessível e informativo, que pudesse interessar a diferentes perfis de leitores.

Atualmente, o que se pode perceber é que, de modo geral, a informação deve ser objetiva e trazer aspectos que cativem a atenção do leitor, atenção esta cada vez mais intensamente disputada pelas várias formas de mídias. Assim, visando um

público que, deseja se manter informado, mas não dispõe de muito tempo para isso, a reportagem precisava conter informações relevantes e de fácil absorção pelo leitor, sem perda de qualidade jornalística. Um desafio, registre-se.

A linha editorial adotada para a reportagem foi a do jornalismo informativo e analítico, buscando apresentar um panorama completo e aprofundado sobre as feiras livres, com diferentes pontos de vista e dados relevantes. Buscou-se evitar o sensacionalismo, vieses partidários ou mesmo a tomada de posição sobre o tema, apresentando os diferentes lados da questão de forma equilibrada.

Dentro do planejamento, definido o tema, passou-se à análise dos requisitos exigidos, programando o tempo que seria necessário para realização de cada uma das etapas, eis que se faria indispensável a realização de fotos, coleta de dados e a realização das entrevistas.

Verificados os requisitos tecnológicos para utilização dos programas *Indesign* e *Photoshop*, os quais seriam utilizados para as etapas finais, também se constatou se o hardware disponível era apto à utilização deles. No caso, verificação que se mostrou positiva, utilizando-se a licença concedida pela UNINTER.

Ainda em fase de pré-produção, foram elaboradas as perguntas que deveriam ser direcionadas aos entrevistados, tendo-se em vista as três fontes escolhidas, ou seja, um feirante, uma comerciante do entorno e uma fonte oficial, bem como se passou ao levantamento de leituras poderiam agregar e incrementar os dados trazidos na reportagem. Juntamente à Prefeitura de São Paulo foi feito pedido, via e-mail, para indicação de funcionário habilitado a responder às perguntas dirigidas à fonte oficial, enquanto as demais foram colhidas pessoalmente, em entrevista feita no local e dia da feira cuja foto ilustrou a matéria.

3.2. PRODUÇÃO

A execução do trabalho envolveu as seguintes etapas:

- a) Apuração dos dados: A apuração dos dados foi realizada por meio de pesquisa em fontes oficiais, como a Sociedade Nacional de Agricultura e a Secretaria Executiva de Abastecimento da Prefeitura de São Paulo, para a obtenção de dados numéricos e informações relevantes sobre as feiras livres.

- b) **Checagem das informações:** Todas as informações coletadas foram checadas e confirmadas em diferentes fontes, buscando garantir a precisão e a confiabilidade dos dados apresentados na reportagem. A checagem se deu através da verificação de confiabilidade dos sites pesquisados, bem como conferidos em outros bancos de dados, os quais não foram citados na matéria devido à limitação de caracteres, conforme regras do próprio PL.
- c) **Entrevistas:** Foram realizadas entrevistas com diferentes grupos de fontes de informação, buscando obter diferentes perspectivas sobre o tema. Os entrevistados foram:
- **Feirantes:** Entrevistados para obter informações sobre o cotidiano das feiras, os desafios enfrentados pelos comerciantes e a importância das feiras para a sua renda e sustento. Foi entrevistado Danilo Rodrigues Capel, filho e neto de feirantes. Outros feirantes também foram entrevistados, mas, exatamente pela necessidade de se priorizar e selecionar os dados, optou-se pelo relato mais completo;
 - **Frequentadores:** Entrevistados para obter informações sobre a experiência dos consumidores nas feiras, os motivos que os levam a frequentar esses espaços e a sua opinião sobre a importância das feiras. Os dados sobre os frequentadores foram omitidos, exatamente pela falta de espaço na matéria. Porém, foram utilizados, indiretamente, para a produção do texto.
 - **Moradores e comerciantes do entorno:** Entrevistados para obter informações sobre o impacto das feiras no cotidiano da vizinhança, as polêmicas e os desafios relacionados à realização das feiras em vias públicas. Foi selecionada para compor a matéria, a moradora e comerciante, Maria Rosa Desidério, proprietária de um salão de beleza, estabelecido há mais de vinte anos no mesmo local, em uma das ruas nas quais a feira livre é realizada, todas as sextas-feiras, há décadas. Foram ouvidos também mais outros dois moradores do entorno, cujas

experiências compõem o relato, de forma indireta, como resultado de pesquisa qualitativa.

- d) **Elaboração das questões:** Foram elaboradas questões específicas para cada grupo de fonte de informação, buscando obter informações relevantes para a reportagem. As questões foram elaboradas de forma clara e objetiva, buscando estimular os entrevistados a expressarem suas opiniões e experiências de forma detalhada.
- e) **Realização das entrevistas:** As entrevistas foram realizadas em diferentes locais e formas, buscando obter um panorama diversificado sobre as feiras livres. As entrevistas com os feirantes foram realizadas nas próprias feiras, buscando captar o ambiente e o cotidiano desses espaços. As entrevistas com os frequentadores foram realizadas nas feiras, buscando obter diferentes perspectivas. As entrevistas com os moradores e comerciantes do entorno foram realizadas em seus estabelecimentos comerciais e residências, buscando obter informações sobre o impacto das feiras no seu cotidiano. Já a entrevista com o responsável pela área, da Prefeitura de São Paulo, deu-se por via de aplicativo de WhatsApp, tendo-se em vista a dificuldade de agenda do agente público.
- f) **Elementos de apoio:** Para a elaboração da reportagem, foram considerados os seguintes elementos de apoio:
 - **Referencial bibliográfico:** Foi utilizado um referencial bibliográfico composto por obras e artigos acadêmicos sobre jornalismo, cultura, economia e espaços urbanos, buscando embasar teoricamente a reportagem.
 - **Fotografia:** Foram realizadas fotografias para ilustrar a reportagem, utilizando-se a câmera do iphone, buscando captar a atmosfera e a diversidade das feiras livres. Foram produzidas fotos em diversos ângulos e iluminação, em dias diferentes, sendo, ao final, escolhida

aquela que, de acordo com os requisitos exigidos, entendeu-se como mais adequada e pertinente.

- **Elaboração do texto e revisão ortográfica:** uma vez colhidas as informações, definidas as entrevistas que seriam utilizadas, deu-se à redação do texto, com o cuidado na linguagem, ao uso correto do vernáculo, com a utilização do lead, com a criação do Título, da gravata, do olho, dos créditos da imagem. Tratou-se também de imprimir ao texto a melhor linguagem jornalística, sem ser extremamente formal ou coloquial demais, de modo a tornar o texto atrativo para os leitores, ao mesmo tempo, claro e imparcial. Ao término, procedeu-se à revisão gramatical e a conferência sobre a inclusão de todos os itens determinados pela Universidade.

3.3 PÓS- PRODUÇÃO

Produzidas as fotos, realizadas as entrevistas e elaborado o texto, devidamente revisto, deu-se a diagramação e o tratamento da imagem, sendo para tanto utilizados os *softwares InDesign* e *Adobe Photoshop*, buscando apresentar o conteúdo de forma atraente e organizada. Muito embora não se tenha o domínio destes programas, a utilização do *template* pré-diagramado e o tutorial gravado pelos professores, foi essencial, permitindo, ainda que com certa dificuldade, a diagramação da matéria. O tratamento da imagem, entretanto, no presente caso, deu-se apenas para adequá-la ao padrão de cores e ao tamanho determinado pelo *template* e exigências do PL.

Como se tratou de uma matéria de jornalismo impresso, que deveria obedecer a um *template* disponibilizado e estabelecido pela universidade, após realizada a diagramação, o trabalho foi gerado nos formatos IDML e PDF, tal como exigido pela Universidade, devidamente compactados e inseridos no UNIVIRTUS, dentro do campo próprio, tempestivamente postados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objeto do PL Marco Zero, escolhido para análise no presente memorial, foi desenvolvido para ser veiculado em mídia impressa, notadamente um formato que, em meio às inovações digitais, enfrenta, a cada dia, desafios significativos.

Um dos maiores dilemas respeita à velocidade com que a notícia se torna obsoleta em jornais e revistas, o que requer meios de comunicação mais ágeis. Desde o advento da internet, as formas de comunicação passam e ainda vem passando, por transformações profundas e contínuas, suscitando, de tempos em tempos, debates aguerridos sobre o possível declínio ou até extinção do jornalismo impresso.

Em meio a essas vozes, estudos apontam para a capacidade de adaptação e reinvenção do meio impresso. Magalhães (2008) argumenta que, diante dos desafios tecnológicos, o jornalismo impresso pode se destacar ao explorar novos nichos e formatos, consolidando-se como espaço de maior aprofundamento, de análises mais sólidas, ao invés de se estabelecer como um rival da internet.

Portanto, o desafio de produzir uma pauta sobre um tema cotidiano, como as feiras livres nas grandes cidades, para o formato impresso, exigiu não apenas uma apuração rigorosa, com a oitiva de pessoas com opiniões e posições sociais distintas, mas também a criação de um produto elaborado com linguagem acessível e estética visual atraente, capaz de instruir, cativar e oferecer uma visão imparcial e técnica sobre o tema.

Assim, a reportagem "Feiras Livres: charme da tradição e desafios urbanos", foi elaborada de modo que é possível se verificar que os objetivos traçados na fase de planejamento foram alcançados. O propósito central, conforme definido na introdução deste memorial, era "apresentar um retrato múltiplo desses espaços, explorando tanto suas dimensões sociais e culturais quanto os desafios e polêmicas que as cercam".

A análise do produto final permite concluir que o objetivo principal foi atingido, eis que a reportagem conseguiu equilibrar as diferentes facetas das feiras livres, apresentando-as não apenas como espaços de comércio, mas como fenômenos culturais e complexos, inseridos na dinâmica urbana da capital paulista.

E para construir o "retrato múltiplo" almejado, foram estabelecidos alguns objetivos específicos que podem ser verificados no produto final:

a) Apresentar a Relevância Social e Econômica: Um dos objetivos da reportagem era demonstrar a importância das feiras livres e como elas movimentam a economia local, bem como interferem no entorno, seja positiva ou negativamente. Ainda dentro do aspecto econômico, a reportagem trouxe dados de como os frequentadores e consumidores das feiras livres conseguem economizar, valendo-se da conhecida hora da xepa. No que tange aos próprios feirantes, a relevância se demonstra ao apresentar dados de que há famílias que tem nas feiras livres sua principal ou única fonte de renda;

b) Explorar a Dimensão Cultural: a Reportagem evidenciou a importância cultural das feiras livres nos grandes centros urbanos, eis que já se constituem como patrimônio cultural no Estado de São Paulo. Neste sentido, buscou-se não apenas contextualizar o leitor, fornecendo informações objetivas, mas, através de uma linguagem acessível, sensibilizar para a importância das feiras livres, que já compõem a rotina não apenas dos paulistanos, mas dos moradores de muitos centros urbanos;

c) Abordar as Polêmicas e Desafios: A fim de cumprir com uma das importantes funções do jornalismo, ou seja, o de apresentar múltiplos pontos de vista sobre o tema objeto da reportagem, trouxe-se ao texto também o descontentamento que as interdições das vias públicas causa a alguns moradores e comerciantes do entorno. Para isso, para se alcançar o alinhamento da teoria com a prática, foram apresentadas a visão institucional, representada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, a visão do trabalhador, representada por um feirante e a visão dos afetados pela feira, através de o depoimento de uma comerciante local.

A seleção e o equilíbrio dessas fontes demonstram uma preocupação ética em apresentar a questão de forma ampla, sem tomar partido e permitindo que o leitor forme sua própria opinião, a partir de depoimentos e dados concretos. Não se olvidou, ainda, de se proceder à verificação de informações importantes para elaboração da matéria, através da busca por dados numéricos em fontes como a Sociedade Nacional de Agricultura e mesmo através das entrevistas realizadas.

Conclui-se, portanto, que a reportagem produzida cumpriu seu papel jornalístico de informar e conscientizar, apresentando um panorama equilibrado e bem fundamentado sobre a realidade das feiras livres em São Paulo. O produto final reflete o rigor da apuração e o cuidado na aplicação dos princípios teóricos e éticos que nortearam este trabalho, resultando em uma peça jornalística que buscou contribuir para o debate público sobre a vida nas grandes cidades.

REFERÊNCIAS

AGNEZ, Luciane Fassarella. **Convergência entre meio impresso e digital: reconfigurações nas rotinas jornalísticas da Tribuna do Norte e do Extra**. Intexto, Porto Alegre, n. 26, p. 38-53, jul. 2012.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Projeto pede isenção de 50% do IPTU para imóveis próximos de feiras livres**. Câmara Municipal de São Paulo, Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/projeto-pede-isencao-de-50-do-iptu-para-imoveis-proximos-de-feiras-livres/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

FOREMAN, Gene. **The ethical journalist: values and choices for the 21st century**. Ames: Blackwell Publishing, 2011.

GIACOMINI FILHO, Gino. **O que é economia popular**. São Paulo: Brasiliense, 2015.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Publifolha, 2003.

LAGO, Claudia. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.

MAGALHÃES, Luiz Antonio. **Jornalismo Impresso: Reinvenção ou Decadência**. Revista UFG, Dezembro 2008, Ano X, nº 5, p. 23-31.

MOTTA, Lia. **Vendedores de saúde: feiras livres e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

NETVISTOS. **O que é Xepa?** Netvistos, 10 de maio de 2024. Disponível em: <https://netvistos.com.br/glossario/o-que-e-xepa/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **A São Paulo de 471 anos também comemora 111 anos de feiras livres**. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/direitos_humanos/w/a-s%C3%A3o-paulo-de-471-anos-tamb%C3%A9m-comemora-111-anos-de-feiras-livres. Acesso em: 09/04/2025

SATO, Leni. **Feira Livre: Organização, trabalho e sociabilidade**. São Paulo: EDUSP, 2012.

APÊNDICE

Matéria produzida para o PL Marco Zero

N.º 59 – Ju.º à Set/2015

MARCO ZERO

1



◆ Feira-livre que acontece às sextas-feiras, no bairro da Vila Clementino, em São Paulo

Desde os tempos da colonização, as feiras livres acontecem em muitas cidades brasileiras, normalmente com periodicidade semanal. No Estado de São Paulo, inclusive, constituem verdadeira tradição cultural.

De acordo com dados da Sociedade Nacional de Agricultura, mais de 5.000 feiras livres ocorrem em todo o país,

distribuídas em cerca de 1.100 municípios.

Longe de serem apenas um local destinado à comercialização de frutas, verduras e legumes, é também ponto de venda de laticínios, ovos, doces, carnes e das tão procuradas barracas de pastel, água de coco e garapa.

Além de constituírem uma excelente oportunidade de venda para os produtores rurais, as feiras

livres movimentam a economia local, uma forma de concorrência com os grandes estabelecimentos do gênero.

“As feiras livres alcançam todas as regiões da cidade, inclusive pontos de alta vulnerabilidade social, e contribuem com estas populações mais carentes, com preços mais acessíveis, principalmente na hora da xepa”, afirma Aurélio Costa, da Secretaria

Executiva de Abastecimento da Prefeitura de São Paulo.

A hora da xepa, como é conhecido o período do final da feira, onde os comerciantes usualmente ofertam as mercadorias restantes a preços mais baixos, é disputada por aqueles que buscam meios de economizar, adquirindo produtos de qualidade.

Para Danilo Rodrigues Capel, o terceiro de uma geração de feirantes, as feiras livres constituem a única fonte de renda de toda família, embora seja desgastante a montagem e desmontagem diária de uma banca completa, na qual as frutas ficarão expostas para venda por apenas seis horas diárias.

O fato de acontecerem em vias públicas, as quais ficam interditadas semanalmente, durante parte do dia, porém, não agrada a todos os moradores e comerciantes do entorno.

Apesar da facilidade de acesso a mercadorias frescas, há quem se sinta prejudicado pelo fato das feiras interditarem vias públicas, impedindo a circulação de veículos.

É o caso da proprietária de um salão de beleza situado em uma das ruas onde acontece,

Muitos comerciantes e suas famílias têm nas feiras livres a principal atividade econômica, além de serem responsáveis pela criação de mais postos de trabalho

semanalmente, uma feira livre, na capital paulista. Maria Rosa Desidério, cabelereira, afirma que o fluxo de clientes diminui bastante no dia de feira, pela falta de lugar para estacionamento e pela restrição de acesso ao estabelecimento dela. Embora também aproveite para comer pastel em dia de feira, entende que deveriam ocorrer em espaços próprios.

Mesmo dividindo opiniões, a tendência é que as feiras livres mantenham seu espaço nos centros urbanos, pois entre os aromas de frutas frescas e o burburinho fregueses, seguem representando um patrimônio cultural e importante fonte de renda para muitos.